

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 11, n. 1, art. 2, pp. 24-33, Jan/Dez., 2018

Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.thp/contabilidade>

A formação didático pedagógica do corpo docente em ciências contábeis

João Henrique Borges Mayer

Bacharel do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)

e-mail: joaohenriquemayer@gmail.com

Fernanda Mosseline Josende Coan

Prof. Ma. do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)

e-mail: fernandacoan@unemat.br

Graciele Manfroi

Bacharel do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)

e-mail: gramanfroi@hotmail.com

Copyright © 2018 Revista Contabilidade & Amazônia. Todos os direitos são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

RESUMO

Este estudo objetiva verificar se os docentes formados em Bacharel em Ciências Contábeis atuantes nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Presencial do Município de Sinop–Mato Grosso buscaram realizar cursos de formação e capacitação profissional nas áreas pedagógicas. Para tal, foi efetuado um estudo documental, de caráter qualitativo e descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e sete professores bacharelados em Ciências Contábeis de três instituições (Universidade Privada, Faculdade Privada e Universidade Pública). Os resultados evidenciaram que mais da metade dos professores buscaram qualificação profissional em educação.

Palavras-chave: Capacitação. Docência. Bacharelado. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem papel fundamental na formação intelectual dos cidadãos, pois através dela é possível abrir caminhos desconhecidos, ir além dos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). A educação vem ampliando mentes, transformando pessoas, através de seu acesso e graus diferentes de escolaridade impactando de forma positiva, desde o ensino fundamental ao ensino superior.

A Instituição de Ensino Superior (IES) é a principal organização que deve preparar os profissionais do futuro, e neste sentido, para que seja possível exercer seu papel e atentar-se às transformações que surgem no meio em que está inserida e adaptar-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro (NOSSA, 1999).

Para que as Instituições de Ensino Superior estejam preparadas para formar seus acadêmicos, a ferramenta mais importante no processo de formação é o docente, pois é o profissional que está diretamente em contato com o discente. Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 178), “a profissão docente é uma prática educativa, ou seja: como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social; no caso, mediante a educação. Portanto, ela é uma prática social”.

Esses autores ainda ressaltam que os professores são catalisadores da sociedade do conhecimento, sendo assim precisam ser capazes de construir sua profissão de modo que despertem um aprendizado cognitivo, estejam comprometidos com uma aprendizagem profissional contínua, busquem alternativas diferenciadas para promover a aprendizagem e desenvolvam o desejo de arriscar, mudar e pesquisar (PIMENTA; ANASTASIOU 2002).

Vale ressaltar que o professor precisa ser criativo e estar constantemente em busca de aperfeiçoamento para evitar o tradicionalismo em sala de aula (JUNCKES, 2013). Além disso, o docente precisa estar atento às transformações que ocorrem no ambiente em que está inserido, e adaptar-se para a formação de discentes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro (NOSSA, 1999).

A profissão docente carece de seus profissionais três características flexibilidade, alteração e imprevisibilidade. O ato de ensinar tem especificidade própria e não aceita modelos com passo a passo a ser seguido. O ato de ensinar também é complexo e temporal, exigindo sempre um processo de reflexão sistemática que requer muita pesquisa por aqueles que pretendem fazer com competência e seriedade (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Não há exigência de prática pedagógica para atuar em sala de aula para os profissionais graduados em contabilidade que atuam na docência do ensino superior nos cursos de ciências contábeis (CARVALHO, 2018). Nesse sentido Nossa (1999, p. 01) afirma que “no ensino da contabilidade, geralmente os professores são recrutados entre profissionais

de sucesso em seu ramo de atuação que, em sua maioria, estão despreparados para o magistério”.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo identificar se os docentes dos três cursos de ciências contábeis presenciais em Sinop – MT buscaram capacitação pedagógica. Para isso foi necessário verificar os cursos de ciências contábeis presenciais de Sinop/MT, identificar os docentes atuantes nestes cursos e se buscaram capacitações didático-pedagógicas.

O presente artigo está organizado em mais quatro tópicos adicionais a introdução. O tópico dois apresenta o referencial teórico que aborda sobre o ensino superior e formação e capacitação de práticas pedagógicas em contabilidade. O tópico três por sua vez apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo. O tópico quatro contempla a apresentação e análise dos dados e no último tópico têm-se as considerações finais bem como indicações para novos estudos.

2 ENSINO SUPERIOR

A Instituição de Ensino Superior tem por objetivo formar profissionais capacitados de acordo com a graduação escolhida, com o intuito de preparar para atuação profissional em sua área de formação. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 no Art. 43 a Educação Superior possui diversas finalidades, entre elas instigar o desenvolvimento cultural, o espírito científico, o pensamento crítico, formar pessoas em diversas áreas de conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa, promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente.

O ensino superior deve estar sempre em constante atualização em suas propostas curriculares, para que estejam em busca de melhorias nos objetos de estudos em suas áreas. Quem está em busca do ensino superior vem atrás de conhecimentos para a construção do seu próprio saber, ou buscando algo que tem afinidade e que possui interesse em conhecer.

As Instituições de Ensino Superior possuem diversos cursos de formação, sejam eles bacharelados ou licenciaturas. O Decreto-Lei nº 7988 de 22 de setembro de 1945 instituiu no Brasil a graduação de Ciências Contábeis.

O curso de Bacharel em Ciências Contábeis deve seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais que foram estabelecidas pela Câmara de Educação Superior em 2004, através da Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, onde preveem as orientações dos cursos, a organização curricular, duração, atividades práticas e complementares, o perfil do egresso, as competências e habilidades desejadas ao futuro profissional, entre outras (BRASIL, 2004).

A Resolução visa nortear as Instituições de Ensino Superior ofertantes do curso de Bacharel em Ciências Contábeis para que obedeçam a um padrão educacional e curricular, além das normatizações das atividades. Visa também propor melhorias para os cursos (BRASIL, 2004).

Entre as funções dos cursos de Ciências Contábeis está de adequar-se às exigências dos meios econômico-sociais à estrutura e nível de ensino para que possa preparar melhor o futuro profissional da área, além de que os cursos devem atender às demandas cada vez mais complexas dos usuários da Contabilidade (PIMENTEL; SOUZA, 2006).

A comunidade econômica, instituições de ensino superior e os educadores se unem em torno da modernização do ensino da contabilidade, para que juntos consigam especificar e comunicar habilidades e conhecimentos necessários para ser um excelente profissional (PIMENTEL; SOUZA apud FAHL; MANHANI, 2006).

Para que o objetivo da Instituição de Ensino Superior seja alcançado na formação de seus acadêmicos, necessita-se de um docente que esteja preparado e capacitado para atender seus alunos em sala de aula, pois caso contrário, poderão não alcançar os objetivos previstos do curso, impactando de forma negativa no processo de formação do conhecimento.

O exercício da profissão contábil torna-se cada vez mais eficiente e é de grande valia evidenciar perspectivas e tendências, e permanecer sempre em sintonia com as novas tendências do mundo globalizado e também contribuir continuamente com as organizações no apoio a tomada de decisões (PIMENTEL; SOUZA apud CREPALDI, 2006).

2.1. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTABILIDADE

O ensino superior vai além do conhecimento técnico, pois muitos buscam o ensino superior para entrar no mercado de trabalho, ou para mudar sua área de trabalho para outra. Por isso, tem-se a necessidade de uma formação que desperte o senso crítico fazendo com que o discente pense de forma mais ampla. Mas isso só é possível se o docente estiver preparado para abordar o conteúdo.

O profissional da docência deve estar disposto a atender as perspectivas dos indivíduos que buscam a sala de aula e neles despertar o discernimento, o senso crítico e a busca pelo saber. É na universidade que muitas pessoas descobrem um novo mundo de conhecimento com grandes perspectivas (HERNANDES et al, 2006)

Para ter qualidade de ensino é preciso um currículo atualizado, boas condições estruturais e que o docente tenha compromisso, seriedade e dedicação no intuito de formar bons profissionais. Sabe-se que o docente é um dos principais agentes de mudanças no ensino, por isso a necessidade de estar bem qualificado para trabalhar com as disciplinas (NOSSA, 1999).

No sistema educacional brasileiro a característica do professor universitário predominante é o que prioriza a transmissão do conhecimento para a formação de profissionais, ensinando como fazer e não dando prioridade a questões relativas do porquê se faz assim, proporcionando apenas uma formação tecnicista para os acadêmicos (PIMENTEL; SOUZA apud STRASSBURG, 2006).

Por outro lado, Nossa (1999) ressalta a importância de o docente estar bem qualificado e preparado para instigar seus alunos a aprender a aprender e estar comprometido em relacionar o conteúdo abordado em sala com a realidade local e do mundo. Ainda é preciso incentivar um espírito de busca permanente de conhecimento, pois ele está em constante movimento.

Nas instituições de ensino superior privadas é comum os professores da área contábil serem também profissionais atuantes no mercado de trabalho. Dessa forma, executam na prática o que trarão para os alunos em sala de aula, de uma forma bem técnica, sem considerar questões importantes como a reflexão sobre o objetivo da disciplina, que muitas vezes é o que proporciona condições para que os acadêmicos possam formar um senso crítico relacionado aos assuntos estudados (PIMENTEL; SOUZA apud STRASSBURG, 2006).

E isso tudo tem relação com a capacitação que para Mussak (2002, p. 1) “capacitar significa preparar a pessoa para enfrentar as situações inerentes à sua função, através da aplicação e conhecimentos, mas com possibilidade de criar, resolver adversidades, sugerir alternativas de progresso e criar ambiente adequado”. Ele ainda menciona que capacitar é fornecer autonomia, promover progresso e criar autoconfiança.

Nesse sentido percebe-se a importância que a capacitação tem para qualquer profissão, pois somente assim é possível melhorar as práticas de trabalho e conhecer novas ferramentas.

Hernandes (et al 2006) mostra que o professor do ensino superior de contabilidade é um profissional que deve buscar capacitação continuada, além da realização de cursos de mestrado e doutorado, pois é fator crítico de sucesso para sua carreira acadêmica.

É de suma importância que docentes na área contábil busquem capacitação, estando atento às alterações que ocorrem com certa frequência nas normas e legislações contábeis. Assim, o docente que busca capacitação sempre estará mais preparado, com maior foco no ensino técnico de novas metodologias (SILVA; PRATES; RIBEIRO, 2016).

Um dos grandes desafios e oportunidades para uma aprendizagem significativa é que o professor possa transformar sua aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita ir além da mera transmissão do conhecimento, elevando suas aulas a um patamar de construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos, as suas vivências, proporcionando aos seus alunos um maior aproveitamento, sendo um resultado positivo do processo de ensino e aprendizagem entre alunos e professores (SANTOS; LUZ, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia tem por objetivo o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa através da discussão epistemológica. É o caminho a ser seguido para a realização da investigação e desenvolvimento da pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Também é importante a escolha dos métodos adequados que serão aplicados, para melhor entendimento do leitor e para o autor desenvolver seu trabalho. Pensando desta forma utilizou-se a pesquisa qualitativa. É uma abordagem que se preocupa, nas ciências sociais, com a realidade que não pode ser quantificada, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Esta abordagem auxiliou na identificação dos docentes dos cursos de ciências contábeis das instituições de ensino presencial de Sinop-MT e na busca pelas capacitações na área de educação que contribuíram para aprimorar a qualidade do trabalho em sala de aula.

Neste trabalho também foi utilizada a pesquisa descritiva que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35, apud TRIVIÑOS, 1987) é uma pesquisa que “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.” Sendo assim, fora realizado um levantamento das informações contidas na Plataforma Lattes para a obtenção dos dados para a realização deste trabalho.

A Plataforma Lattes trata-se de um portal disponível na internet onde todos têm acesso. Sua função é servir como uma base de dados online, que é utilizado por instituições ligadas ao desenvolvimento de pesquisas. Foi criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, que é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (LATTES-CNPQ).

A pesquisa documental é caracterizada como um estudo de documentos como fonte de dados, informações e evidências. “Os documentos são os mais variados tipos, escritos ou não, como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, materiais transcritos de publicações disponíveis na forma de livros, artigos, etc.”(MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 55). Desta forma buscou-se os currículos como ferramenta documental, identificando as informações contidas neles para alcançar os objetivos da pesquisa.

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O estudo desenvolveu-se a partir da identificação dos docentes, através da listagem realizada pelas coordenações de cursos das Instituições de Ensino presencial do Município de Sinop/MT, que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Por meio desta listagem nominal de professores buscou-se o levantamento das informações dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes.

Verificou todas as informações contidas nos currículos inclusive as informações pertinentes à graduação, especialização lato sensu, e stricto sensu (mestrado e doutorado). Como cursos de capacitações, foram considerados apenas os cursos nas áreas de didáticas, ensino, práticas pedagógicas, entre outras, que estejam relacionadas a áreas de aperfeiçoamento em didáticas, e demais informações que fossem necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção dos resultados.

Para apresentação dos dados encontrados utilizou-se quadros. Foram levantados um total de vinte e nove professores nas Instituições de Ensino, sendo seis em uma Universidade privada, seis em uma Faculdade privada e dezessete em uma Universidade pública.

Mas tiveram dois docentes que trabalham na Universidade pública, e simultaneamente, um na Universidade privada, e o outro na Faculdade privada, assim no momento da identificação do estudo, foi descrito quando eles enquadravam na pesquisa, e em momento algum foram relatados os nomes dos professores, cada nome foi trocado por um numeral para não expor os professores.

Quadro 1 – Relação Geral da Pesquisa

Docente	Instituição	Graduação
Professor 1*	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 2	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 3	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 4	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 5	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 6	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 7	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 8**	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 9	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 10	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 11	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 12	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 13	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 14	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 15	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 16	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 17	Universidade Pública	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 18	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 19	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 20	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 21	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 22**	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 23	Universidade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 24	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 25	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 26*	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 27	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 28	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis
Professor 29	Faculdade Privada	Bacharel em Ciências Contábeis

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

Nota: * O docente de número 1 e 26 se trata do mesmo professor, apenas considera-se, pois, o mesmo leciona em duas Instituições diferentes. ** E o docente 8 e 22 se trata do mesmo docente, apenas considerado duas vezes pois o mesmo leciona em duas instituições diferentes ao mesmo tempo. Sendo assim, trata-se de 27 docentes, no entanto, em algumas análises é necessário considerar os professores em cada uma das instituições em separado, tornando-se 29 docentes.

Como podemos verificar no quadro 1 fora apresentado os vinte e nove docentes, bem como a instituição a qual exercem sua função e também qual era sua graduação. Todos os educadores possuem formação em Ciências Contábeis.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Nos currículos dos professores estudados foram encontrados diversos cursos de formação, capacitação e graduações. Estes por sua vez iam desde as áreas técnicas da contabilidade até às áreas de ensino. Dos vinte e nove professores identificou-se que cinco possuíam graduação em licenciatura, conforme podemos visualizar no quadro 2.

Quadro 2 - Cursos de Graduação em Licenciatura

Docente	Instituição	Curso de Graduação
Professor 4	Universidade Pública	Licenciatura em Matemática
Professor 7	Universidade Pública	Licenciatura em Matemática
Professor 15	Universidade Pública	Licenciatura em Geografia
Professor 21	Universidade Privada	Licenciatura em Pedagogia
Professor 23	Universidade Privada	Licenciatura em Matemática

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

Onze professores realizaram cursos de especialização lato senso na área da educação. Entre eles tem-se docência do ensino superior, psicopedagogia, didática do ensino superior, gestão e legislação do ensino superior, entre outros de acordo com o quadro 3. Porém, ainda representa um índice baixo pelo grupo estudado.

Quadro 3 - Cursos de Especialização lato senso em Ensino

Docente	Instituição	Especialização lato senso
Professor 1*	Universidade Pública	Docência do Ensino Superior
Professor 3	Universidade Pública	Psicopedagogia
Professor 4	Universidade Pública	Interdisciplinaridade na Escola
Professor 11	Universidade Pública	Aperfeiçoamento em Esquema I
Professor 15	Universidade Pública	Especialização Em Educação Profissional Metodologia do Ensino Superior
Professor 18	Universidade Privada	Metodologia do Ensino na Educação Superior
Professor 19	Universidade Privada	Educação Profissional de Jovens e Adultos
Professor 21	Universidade Privada	Docência do Ensino Superior
Professor 23	Universidade Privada	Didática do Ensino Superior
Professor 24	Faculdade Privada	Gestão e Legislação do Ensino Superior
Professor 26*	Faculdade Privada	Docência do Ensino Superior
Professor 28	Faculdade Privada	Andamento em Docência

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

Nota: * O docente de número 1 e 26 se trata do mesmo professor, apenas considera-se dois, pois o mesmo leciona em duas Instituições diferentes.

Em relação aos cursos de especialização stricto sensu foi constatado que somente um professor (28) que atua numa Faculdade Privada está realizando mestrado cuja temática é Educação com ênfase no desenvolvimento sustentável.

Sete professores fizeram cursos de capacitação (cursos de curta duração) voltados para o ensino. O curso que os docentes mais optaram foi o de Docência do Ensino superior, realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Um curso que ganhou destaque foi o de Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo um curso de inclusão, evidenciando assim a preocupação dos docentes em atender essa demanda em sala de aula. Os demais cursos também são importantes para a formação do professor. Cada docente busca os assuntos que possui mais afinidade.

Quadro 4 - Cursos de Capacitações

Docente	Instituição	Curso de Capacitação em Educação
Professor 4	Universidade Pública	Docência no Ensino Superior (Carga horária: 180h)
Professor 6	Universidade Pública	Docência do Ensino Superior (Carga horária: 45h)
Professor 8*	Universidade Pública	Paixão Por Educar (Carga horária: 2h) Formação Educação Inclusiva (Carga horária: 10h) Avaliação de Aprendizagem Discente (Carga horária: 30h)
Professor 11	Universidade Pública	Capacitação Docente (Carga horária: 8h) Metodologia de Ensino Para Professores (Carga horária: 8h)
Professor 16	Universidade Pública	Docência no Ensino Superior (Carga horária: 180h)
Professor 22*	Universidade Privada	Paixão Por Educar (Carga horária: 2h) Formação Educação Inclusiva (Carga horária: 10h) Avaliação de Aprendizagem Discente (Carga horária: 30h)
Professor 23	Universidade Privada	Libras (Carga horária: 40h) Avaliação de Aprendizagem Discente (Carga horária: 30h) Formação em Educação a Distância (Carga horária: 40h)
Professor 29	Faculdade Privada	Gestão Escolar (Carga horária: 40h) Educação Ambiental (Carga horária: 40h) Pedagogia Empresarial (Carga horária: 20h)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2018)

Nota: * O docente de número 8 e 22 se trata do mesmo professor, apenas considera-se dois, pois o mesmo leciona em duas Instituições diferentes.

Com os resultados deste estudo observou-se que dos 27 professores pesquisados, 16 deles (59,26%) em algum momento durante de sua trajetória profissional realizou ou está realizando aperfeiçoamento na área da educação, portanto um resultado positivo, evidenciando que estão preocupados em melhorar a qualidade de suas aulas.

De modo geral, não podemos desconsiderar o tempo de experiência que os professores possuem em sala de aula. Na pesquisa identificou-se que têm professores que estão com 26 anos na docência, possuindo uma boa experiência e um método próprio de ministrar as aulas. Também fora possível constatar que haviam professores iniciando sua carreira com apenas seis meses, aos poucos estão construindo suas experiências em sala de aula.

É importante relatar que 92,59% dos professores apresentaram em seus currículos formações além da graduação, identificando-se que estão buscando qualificações, sejam elas nas áreas técnicas ou em outras áreas de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo fora possível constatar quais capacitações pedagógicas têm os professores que ministram aulas nos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino presencial no Município de Sinop - Mato Grosso. Conhecendo assim, seus currículos, suas experiências profissionais e de que forma estão buscando capacitação para melhorar a performance em sala de aula.

A qualificação pedagógica não é requisito para que os docentes ministrem disciplinas na graduação dos bacharelados, apenas que esses profissionais possuam a graduação na área de atuação. Mas esse preparo é um auxílio para que os docentes possam aprimorar sua prática em sala de aula. Desta forma, os cursos de capacitação pedagógica auxiliam para sanar dificuldades encontradas no exercício da docência.

Constatou-se na pesquisa que 59,26% (16) docentes em algum momento, durante sua trajetória profissional, realizaram ou estão realizando aperfeiçoamento na área da educação. Nota-se que há uma preocupação por parte dos docentes pesquisados em buscar qualificação profissional em ensino tanto em formações, capacitações ou até mesmo em outras graduações.

Fora possível constatar que os docentes buscaram também capacitação técnica através de programas de mestrado e doutorado, ou seja, 92,59% apresentaram em seus currículos capacitações em diversas áreas da contabilidade. Outro fator que chamou a atenção durante a realização deste estudo foi o tempo de docência em sala de aula, onde havia docentes com vinte e seis anos em aula e outros com apenas seis meses.

De maneira geral podemos dizer que o objetivo da pesquisa fora atingido, pois fora possível verificar que a maioria dos docentes buscaram capacitações pedagógicas para aprimorar suas práticas em sala de aula.

Como sugestão para novos estudos abordar sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, bem como quais as teorias de aprendizagem que fundamentam e sustentam suas práticas pedagógicas. Outro estudo poderia contemplar quais as contribuições das capacitações pedagógicas na atuação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico-CNPQ. PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 02 de fev. de 2018.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior Resolução. **CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 22 de mai. 2018.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior. **RESOLUÇÃO CNE/CES 67/2003**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>, Acesso em 20 de jan. de 2017.

BRASIL, **LEI FEDERAL N° 7.988 DE 22 DE SETEMBRO DE 1945**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 17 de jan. 2017.

BRASIL, **LEI FEDERAL N° 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 17 de jan. de 2017.

CARVALHO, A. F. A construção da Prática pedagógica do docente de contabilidade na educação a distância. **Congresso Internacional de Educação e tecnologias**. São Paulo, 2018.

DOURADO, L. F.; OLIVERA, J. F. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: Perspectivas E Desafios. *Caderno Cedes*. Campinas. v. 29, n. 78. p. 201-215. maio/ago 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>>. Acesso em 14 de mai. 2018.

J. H. B. MAYER; F. M. J. COAN; G. MANFROI

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre – RS. UFRGS. ed. 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 de Janeiro de 2017 às 10h.

HERNANDES; D. C. R., PELEIAS; I. R., BARBALHO, V. F. Didática do Ensino da Contabilidade. São Paulo: Saraiva. 2006.

JUNCKES, R. C. A Prática Docente em Sala de Aula: Mediação Pedagógica. Simpósio sobre Formação de Professores. **Educação Básica: Desafios frente às Desigualdades Educacionais**. Tubarão–SC, 2013. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Rosani_Junckes.pdf>. Acesso em 14 de mai. 2018.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: Passado e Futuro. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*. v. 4990, n. 8, jan-abr, 2009. Disponível em: <http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf>. Acesso em 21 de abr. 2018.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais e aplicadas. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Vozes. Petrópolis–RJ, 18 ed., 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em 20 de jan. 2017.

MUSSAK, E. Capacitar é dar autonomia e autoconfiança: Percepção e motivação. 2002. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2002/08/21/541115/capacitar-e-dar-autonomia-e-autoconfiana-percepcao-e-motivao.html>> Acesso em 04 de fev. 2017.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica. *Caderno de estudos*. São Paulo: FINECAFI, n. 21, mai-ago, 1999.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, L. M.; SOUZA, M. A. O Ensino da Contabilidade a as Perspectivas da Profissão na Atualidade: Ênfase no Profissional Contábil que Leciona em Curso Universitário. *E-civitas Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH*. Belo Horizonte. v. 1, n. 1, jul, 2012.

SILVA, I. C. S., PRATES< T. S, RIBEIRO, L. F. S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. *Revista Debate*. Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/viewFile/1980-3532.2016n15p107/33788>. Acesso em 03 mar. 2019.

SANTOS, E. E.; LUZ, L. C. S. Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios. *Saberes*. Natal-RN, v. 1, n. 8, p.58-78, 2003.